



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3º Andar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica
submetido para avaliação no Edital:
04/2022

Título do projeto: A Educação para Conservação da Biodiversidade no Projeto Selva Viva

Palavras-chave do projeto: Educação não formal; Divulgação científica; Educação Ambiental.

Área do conhecimento do projeto: Educação não formal.

Sumário

1 Resumo	2
2 Introdução e Justificativa	2
3 Objetivos	4
4 Metodologia	4
5 Viabilidade	5
6 Cronograma de atividades	5

1 Resumo

O presente projeto de pesquisa visa compreender como pode ser feita a integração entre o ensino para a conservação da biodiversidade e os espaços não formais, sendo neste caso o zoológico. Para atingir tal objetivo será feita uma análise no Projeto Selva Viva, localizado na cidade de Taubaté, São Paulo. O espaço é um zoológico que visa, não só a exposição de animais, mas também atividades de educação ambiental com os visitantes e o contato direto com os animais silvestres, estes apreendidos por órgãos competentes como a polícia ambiental. Nesse contexto, a pesquisa, com viés qualitativo, será pautada na análise do espaço do zoológico e nas abordagens feitas para a educação e conservação da biodiversidade, através da mediação das visitas do público. Para isso, serão feitas entrevistas com grupos selecionados de visitantes, acompanhamento da visita e análise por meio do registro fotográfico do percurso expositivo do Projeto Selva Viva. Dessa forma, será possível identificar através da análise dos dados coletados como as ações do Projeto Selva Viva impactam os visitantes quanto à educação para a conservação da biodiversidade.

2 Introdução e Justificativa

As práticas educativas para conservação da biodiversidade são diversas e podem ocorrer em variados espaços que ampliam as formas de aprendizado das pessoas. Para Jacobucci (2008), o espaço de educação não formal é aquele em que o aprendizado ocorre de maneira distinta do que ocorre nas escolas, sendo zoológicos e museus algumas possibilidades. O presente

estudo tem como foco a análise das características de um determinado zoológico que promove atividades educativas diferenciadas.

Segundo Queiróz *et al.* (2017) os zoológicos podem ser locais importantes para conscientização da população sobre o impacto das ações do homem no habitat natural dos demais animais. Esse processo educativo pode ocorrer por meio de materiais de educação para conservação, placas informativas e atividades realizadas nas instituições, o que contribui para a formação cidadã e crítica dos visitantes.

Nesse contexto, a conservação da biodiversidade é um tema muito relevante para a sociedade atual, dado que a humanidade vem aumentando seu impacto no meio ambiente, sendo diversas as espécies de animais ameaçadas de extinção. Portanto, os zoológicos têm se tornado importantes espaços para conservação de animais silvestres, conforme Garcia e Marandino (2006, p.84) “Partindo dessas ações observa-se que os zoológicos atuais estão pautados nos seguintes objetivos: conservação de espécies ameaçadas, pesquisa/banco de informação e divulgação, lazer e educação ambiental.” Dessa forma, é necessário compreender como a educação em zoológicos pode transformar a relação que as pessoas têm com a natureza e seu entendimento sobre conservação da biodiversidade.

Com o intuito de investigar como as práticas educativas são desenvolvidas, este projeto tem como objetivo analisar o que foi implementado no Projeto Selva Viva (Taubaté, São Paulo). O local escolhido apresenta um espaço de exposição de animais nativos do Brasil e também exóticos, além de atividades voltadas à educação ambiental e imersão dos visitantes na rotina dos animais. Nesse contexto, os visitantes vivenciam diferentes experiências na instituição, uma vez que dentre as atividades há o contato direto (manejo) com os animais e também palestras educativas, além disso, o espaço físico é organizado através de placas informativas e conta com a presença de monitoria em todos os setores. Tais características coloca essa instituição como um importante objeto de estudo para evidenciar elementos que podem ser considerados nas práticas educativas relacionadas com a educação para conservação da biodiversidade.

Dessa forma, essa pesquisa está focada em identificar os elementos presentes nas visitas e as características expositivas do espaço escolhido, relacionando-os com a percepção dos visitantes, contribuindo, assim, com as pesquisas que vêm sendo feitas na interface entre educação e zoológicos.

Para isso, serão feitas entrevistas com grupos selecionados de visitantes, acompanhamento da visita e análise por meio do registro fotográfico do percurso expositivo do Projeto Selva Viva. Nesse cenário, a pesquisa será norteadas a partir das seguintes questões: como é feito o trabalho de educação para conservação da biodiversidade no Projeto Selva Viva? Como os visitantes são informados sobre conservação? Qual a percepção dos visitantes a respeito da visita?

3 Objetivos

Objetivo geral

Identificar as características expositivas e da mediação das visitas que ocorrem no Projeto Selva Viva que possam contribuir para a educação para conservação dos visitantes.

Objetivos específicos

Analisar o percurso expositivo, especialmente as placas informativas e outros recursos, identificando os conteúdos abordados.

Registrar, analisar e categorizar as informações que são foco da mediação durante as visitas, com atenção especial à relação monitor e visitantes.

Compreender a percepção dos visitantes a respeito dos elementos que foram abordados ao longo da visita, identificando aspectos da aprendizagem a respeito da conservação da biodiversidade.

4 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, segundo Hagette (1987, p.55) "os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser".

O local da coleta de dados será o Projeto Selva Viva (Taubaté, São Paulo). O local escolhido oferece um espaço de recintos dos animais para os visitantes conhecerem, em que ao longo do dia é realizado o "Ponto Animal", momento em que os monitores explicam sobre um animal específico (ou algum material biológico) e fazem o manejo desse animal, sendo possível que os visitantes fazerem o manuseio com supervisão do monitor. A programação do zoológico conta com aulas de educação ambiental com o foco no aprendizado e conservação da biodiversidade, em que há não só uma exposição de conhecimento por parte do educador ambiental, mas também um contato direto dos visitantes com alguns animais. Outro módulo oferecido é o Viveiro de Imersão, em que os visitantes podem ter contato direto com os animais, mamíferos e aves, e participar de sua alimentação. Assim, o Projeto Selva Viva conta com atividades que se destacam na área de educação para conservação da biodiversidade, o que o torna um espaço relevante para análise.

A coleta de dados abrange a filmagem em áudio e vídeo das visitas de grupos familiares com até quatro integrantes, número adequado para o processo de registro de dados. Os grupos serão abordados de maneira aleatória, dentre aqueles que se disponibilizarem a participar de forma voluntária da pesquisa.

Os dados coletados serão úteis para análise dos conteúdos trabalhados, a vivência dos visitantes no Projeto Selva Viva e o impacto dessa experiência. O Projeto Selva Viva conta com uma equipe de monitores que explicam sobre a fauna exposta no zoológico, então a análise das visitas tem como foco a relação entre esses profissionais, visitantes e conteúdo a ser mediado. A partir disso será possível entender como as atividades são desenvolvidas e o que os visitantes comentam sobre elas e quais dúvidas, partes favoritas e outros elementos significativos. A definição do tamanho da amostra será realizada ao longo do projeto.

Nesse contexto, serão realizadas entrevistas com os grupos, com um roteiro semiestruturado feito previamente pelos pesquisadores, o qual contará com questões sem (abertas e fechadas) sobre temas que abrangem a educação e conservação ambiental. É importante ressaltar que as perguntas norteadoras serão feitas antes e depois da visita.

Também será analisado o percurso expositivo da instituição que é composto por placas, posters e imagens. Será realizado o registro fotográfico do espaço do zoológico e o quais informações estão contidas nela, ou seja, como estão dispostas as placas, quais conteúdos são expostos e recursos que contribui para o aprendizado e engajamento.

A análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011) será feita a partir das transcrições dos áudios e análises dos registros fotográficos e anotações feitas durante o processo de coleta de dados.

5 Viabilidade

Este trabalho será desenvolvido como subprojeto da pesquisa “(Re)pensando os caminhos da divulgação científica através da parceria universidade, escola e comunidade – a teoria histórico-cultural da atividade como base para intervenção e interpretação”, conduzida por um docente da UFABC. Esta possui como objetivos planejar, implementar e analisar uma intervenção dirigida a um grupo de sujeitos envolvidos com ações de divulgação científica – buscando criar um entendimento ampliado, acerca da comunicação pública das Ciências, em busca de elementos e pressupostos que possa contribuir para uma melhor promoção da cultura científica.

Não serão necessários aportes financeiros. Os recursos materiais se encontram no quadro abaixo e são necessários principalmente para as etapas de coleta, análise e discussão dos resultados, todos eles estão disponíveis.

Tabela 1 - Lista de recursos materiais necessários ao projeto

Descrição	QTDE	Justificativa
Notebook	01	Transcrição, análise e discussão dos dados
HD externo	01	Armazenamento dos dados.

Gravador de áudio	01	Coleta de dados das entrevistas
Cartão de memória	01	Necessário para o gravador de áudio e vídeo.
Câmera filmadora	01	Será utilizada na gravação da visita
Câmera fotográfica	01	Necessária para o registro da exposição
Zoom Q2HD	01	Utilizado para gravação de áudio e vídeo

Fonte: Autoria própria.

Além disso, serão necessárias visitas dos pesquisadores no Projeto Selva Viva para a coleta de dados. Dessa forma, também serão utilizados recursos pessoais para o deslocamento até o local.

6 Cronograma de atividades

1. Etapa 1

- a. Etapa 1.a. Revisão bibliográfica: revisar o que há na literatura sobre o tema trabalhado
- a. Etapa 1.b. Identificação de lacunas na literatura: compreender o que ainda não foi publicado e como a presente pesquisa pode contribuir para os estudos no tema
- b. Etapa 1.c. Delimitar o objetivo do estudo: a partir da revisão bibliográfica, delimitar e definir quais são os objetivos do estudo
- c. Etapa 1.d. Delimitar as questões de pesquisa: definir quais são as perguntas norteadoras da pesquisa
- d. Etapa 1.e. Definição das hipóteses: definir quais são as hipóteses dos pesquisadores para solucionar as questões levantadas
- e. Etapa 1.f. Redação da introdução: construir a introdução da pesquisa, a partir das subetapas anteriores
- f. Etapa 1.g. Redação do referencial teórico: indicar o que será lido e estudado para construção do texto
- g. Etapa 1.h. Definição da metodologia da pesquisa: definir como e quando será feita a coleta de dados

2. Etapa 2

- a. Etapa 2.a. Formulação das perguntas norteadoras das entrevistas: construir o roteiro da entrevista semiestruturada
- b. Etapa 2.b. Ida ao projeto Selva Viva para a coleta de dados: visita dos pesquisadores no local para a realização das entrevistas e acompanhamento dos visitantes
- c. Etapa 2.c. Análise e organização dos dados coletados: a partir da coleta de dados será feita análise de conteúdo categorial das respostas das entrevistas e também do material gravado, além da organização dos dados coletados.

3. Etapa 3

- a. Etapa 3.a. Elaboração das conclusões da pesquisa: elaborar, a partir da análise dos dados e hipóteses dos pesquisadores, a conclusão do projeto
 - b. Etapa 3.b. Redação Final da Pesquisa: trabalhar na redação final, com a formatação ideal para os artigos científicos
4. Etapa 4
- a. Revisão da Pesquisa: revisão para a finalização do projeto e participação no simpósio da UFABC
 - b. Participação do Simpósio da UFABC

Tabela 2 – Cronograma previsto

Etapa	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1.a.	X											
1.b.		X										
1.c.		X										
1.d.		X										
1.e.		X										
1.f.		X	X									
1.g.		X	X									
1.h.			X									
2.a.				X								
2.b.				X	X							
2.c.					X	X						
3.a.							X	X				
3.b.									X	X		
4.a.											X	
4.b.												X

Fonte: Autoria própria.

7 Bibliografia

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GARCIA, Viviane Aparecida Rachid; MARANDINO, Martha. **Zoológico**: será que estamos passando a mensagem certa? In: Jornadas Iberoamericanas sobre Criterios de Evaluación de La Comunicación en La Ciencia, 2006, Cartagena de Indias, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/151105/mod_folder/content/0/Resenha%202.1.%20Garcia%20e%20Marandino.%20Zool%C3%B3gicos-Que%20mensagem%20estamos%20passando.pdf?forcedownload=1. Acesso em 05/06/2022.

MARIN, Alexander Orozco; CARVALHO, Yuri Karaccas; FREITAS, Antônio Mauricio Fontinele. **Escolas e Zoológicos**: Uma relação de continuidade no ensino da biologia e na educação ambiental. Santa Catarina. 2017. Disponível

em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0122-1.pdf>. Acesso em: 05/06/2022

QUEIROZ, Ricardo Moreira. et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências, Manaus**, v.4, n.7, p.12 – 23, ago – dez, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/20/17>. Acesso em: 05/06/2022.

SENECIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. A dimensão estética sobre as florestas tropicais no ensino de ecologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.14(2), p.163 – 189, 2009. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID213/v14_n2_a2009.pdf. Acesso em: 05/06/2022.